


Lucas Rodrigues de Oliveira
(Organizador)



EDUCAÇÃO
DILEMAS CONTEMPORÂNEOS
Volume II



Pantanal Editora

2020

Lucas Rodrigues de Oliveira
(Organizador)

EDUCAÇÃO
DILEMAS CONTEMPORÂNEOS
VOLUME II



Pantanal Editora

2020

Copyright© Pantanal Editora
Copyright do Texto© 2020 Os Autores
Copyright da Edição© 2020 Pantanal Editora
Editor Chefe: Prof. Dr. Alan Mario Zuffo
Editores Executivos: Prof. Dr. Jorge González Aguilera
Prof. Dr. Bruno Rodrigues de Oliveira

Diagramação: A editora
Edição de Arte: A editora
Revisão: Os autor(es), organizador(es) e a editora

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – OAB/PB
- Profa. Msc. Adriana Flávia Neu – Mun. Faxinal Soturno e Tupanciretã
- Profa. Dra. Albys Ferrer Dubois – UO (Cuba)
- Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – IF SUDESTE MG
- Profa. Msc. Aris Verdecia Peña – Facultad de Medicina (Cuba)
- Profa. Arisleidis Chapman Verdecia – ISCM (Cuba)
- Prof. Dr. Bruno Gomes de Araújo - UEA
- Prof. Dr. Caio Cesar Enside de Abreu – UNEMAT
- Prof. Dr. Carlos Nick – UFV
- Prof. Dr. Claudio Silveira Maia – AJES
- Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – UFGD
- Prof. Dr. Cristiano Pereira da Silva – UEMS
- Profa. Ma. Dayse Rodrigues dos Santos – IFPA
- Prof. Msc. David Chacon Alvarez – UNICENTRO
- Prof. Dr. Denis Silva Nogueira – IFMT
- Profa. Dra. Denise Silva Nogueira – UFMG
- Profa. Dra. Dennyura Oliveira Galvão – URCA
- Prof. Dr. Elias Rocha Gonçalves – ISEPAM-FAETEC
- Prof. Dr. Fábio Steiner – UEMS
- Prof. Dr. Gabriel Andres Tafur Gomez (Colômbia)
- Prof. Dr. Hebert Hernán Soto Gonzáles – UNAM (Peru)
- Prof. Dr. Hudson do Vale de Oliveira – IFRR
- Prof. Msc. Javier Revilla Armesto – UCG (México)
- Prof. Msc. João Camilo Sevilla – Mun. Rio de Janeiro
- Prof. Dr. José Luis Soto Gonzales – UNMSM (Peru)
- Prof. Dr. Julio Cezar Uzinski – UFMT
- Prof. Msc. Lucas R. Oliveira – Mun. de Chap. do Sul
- Prof. Dr. Leandris ArgenteL-Martínez – ITSON (México)
- Profa. Msc. Lidiene Jaqueline de Souza Costa Marchesan – Consultório em Santa Maria
- Prof. Msc. Marcos Pisarski Júnior – UEG
- Prof. Dr. Mario Rodrigo Esparza Mantilla – UNAM (Peru)
- Profa. Msc. Mary Jose Almeida Pereira – SEDUC/PA
- Profa. Msc. Nila Luciana Vilhena Madureira – IFPA
- Profa. Msc. Queila Pahim da Silva – IFB
- Prof. Dr. Rafael Chapman Auty – UO (Cuba)
- Prof. Dr. Rafael Felipe Ratke – UFMS
- Prof. Dr. Raphael Reis da Silva – UFPI
- Prof. Dr. Ricardo Alves de Araújo – UEMA
- Prof. Dr. Wéverson Lima Fonseca – UFPI

- Prof. Msc. Wesclen Vilar Nogueira – FURG
- Profa. Dra. Yilan Fung Boix – UO (Cuba)
- Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – UFT

Conselho Técnico Científico

- Esp. Joacir Mário Zuffo Júnior
- Esp. Maurício Amormino Júnior
- Esp. Tayronne de Almeida Rodrigues
- Esp. Camila Alves Pereira
- Lda. Rosalina Eufrausino Lustosa Zuffo

Ficha Catalográfica

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
E24	Educação [recurso eletrônico] : dilemas contemporâneos: volume II / Organizador Lucas Rodrigues de Oliveira. – Nova Xavantina, MT: Pantanal, 2020. 91p. Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-991208-5-5 DOI https://doi.org/10.46420/9786599120855 1. Educação. 2. Políticas educacionais. 3. Planejamento educacional. I. Oliveira, Lucas Rodrigues de. CDD 370.71
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

O conteúdo dos livros e capítulos, seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva do(s) autor (es). O download da obra é permitido e o compartilhamento desde que sejam citadas as referências dos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Pantanal Editora

Rua Abaete, 83, Sala B, Centro. CEP: 78690-000.
Nova Xavantina – Mato Grosso – Brasil.
Telefone (66) 99682-4165 (Whatsapp).
<https://www.editorapantanal.com.br>
contato@editorapantanal.com.br

APRESENTAÇÃO

Essa obra tem o objetivo de contribuir para a democratização do ensino no Brasil, pois, por mais que avanços nesse sentido já sejam notados, ainda é visível o abismo que separa uma parte dos estudantes brasileiros de outra parte menos privilegiada. Em tempos de pandemia, esse abismo é ainda mais palpável: enquanto há alunos que podem participar de aulas remotas, por meio de plataformas bem estruturadas e direcionadas, há alunos em cima de árvores procurando sinal de internet para conseguirem assistir às aulas.

Esse segundo volume do livro “Educação: Dilemas Contemporâneos”, que prossegue com seus objetivos de reflexão sobre a educação, acolhe ainda mais discussões relativas às situações que envolvem os processos educativos, em especial aos que acontecem no ambiente escolar. Assim, focalizam-se, em primeiro lugar, as figuras dos alunos e dos professores.

No primeiro capítulo, será discutida a atuação do professor na Educação Infantil, etapa crucial para a formação do indivíduo. Nesse mesmo sentido, ainda na primeira etapa da educação básica, há um capítulo destinado à análise e reflexão sobre a figura da criança na Educação Infantil, a fim de se perceber como ela é concebida pelos agentes educativos.

Mais adiante, há um capítulo que trata da questão da Educação de Jovens e Adultos (EJA), no Brasil. Além de se debater questões relativas à essa modalidade de ensino, discute-se também a relevância da Educação Ambiental.

Os últimos capítulos, não menos importantes, tratam do discurso filosófico (em especial o discurso que estabelece o elo entre aluno e professor) no ambiente escolar e da Maiêutica socrática como metodologia de ensino.

Lucas Rodrigues Oliveira


SUMÁRIO

Apresentação	5
Capítulo I	6
Educação infantil: possibilidades e desafios na atuação docente na Pré-escola I da rede pública municipal de Cascavel PR	6
Capítulo II	24
Educação ambiental na modalidade da educação de jovens e adultos: um estudo das práticas adotadas em escolas de nível fundamental e médio em Cajazeiras–PB.....	24
Capítulo III	38
Invisibilidade de crianças na instituição escolar de educação infantil	38
Capítulo IV	53
Discurso filosófico em sala de aula: Entre o Logos, o Ethos e o Pathos.....	53
Capítulo V	62
Maiêutica socrática como metodologia de ensino: A imprescindibilidade da linguagem, da vontade e das representações simbólicas.....	62
Capítulo VI	73
Percepção acadêmica sobre o estágio supervisionado no curso de formação de professores em Educação Física.....	73
Índice Remissivo	91


Educação infantil: possibilidades e desafios na atuação docente na Pré-escola I da rede pública municipal de Cascavel PR

Recebido em: 01/06/2020

Aceito em: 10/06/2020

 10.46420/9786599120855cap1

Géssica Larissa Carvalho Ribeiro¹ 

Gislaine Buraki de Andrade^{2*} 

INTRODUÇÃO

A história da educação no Brasil mostra como as influências políticas, econômicas e do modelo de sociedade vigente interferem na organização, em âmbito educacional, influenciando diretamente a atuação docente. Dessa forma, faz-se necessário refletir sobre sua atuação, metodologias utilizadas, pois existe a necessidade de mediação do professor sobre os conteúdos curriculares, científicos e sistematizados.

A Educação Infantil é a primeira etapa da educação básica; nela, existe a relação intrínseca entre cuidar e educar, com a finalidade do desenvolvimento integral do aluno, conforme preconiza a LDB n° 9.394/1996. A atuação do Professor na Educação Infantil é importante para o aprendizado e desenvolvimento dos alunos, uma vez que ele atua como mediador, promovendo experiências e aprendizado. Dessa forma, questiona-se: como a atuação docente influencia no desenvolvimento do aluno da pré-escola I? Quais metodologias utilizadas contribuem significativamente para o aprendizado científico da criança da pré-escola I?

O presente artigo busca proporcionar a compreensão da importância da atuação do Professor na Educação Infantil, voltado para o desenvolvimento integral do aluno nas turmas de pré-escola I; as metodologias utilizadas, que mais contribuem para o desenvolvimento do aluno, analisando o trabalho

¹ Pedagoga formada pelo Centro Universitário Univel. Cascavel – PR, Brasil.

² Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Maringá. Mestra em Educação pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Professora do Curso Superior de Pedagogia do Centro Universitário Univel. Cascavel – PR, Brasil.

* Autor de correspondência e-mail: gislaine.andrade@univel.br.

docente a partir dos pressupostos da legislação vigente e pesquisadores da educação, buscando identificar quais as dificuldades na atuação do Professor na Educação Infantil.

Para realização do estudo, alcance e análise dos resultados, foram utilizadas, por meio de uma abordagem qualitativa, as pesquisas bibliográficas, documental e de campo. Como instrumento de coleta de dados, foi aplicada uma entrevista com dez questões abertas, com duas professoras que atuam na Rede Municipal de Ensino de Cascavel, nas turmas de pré-escola I. Para analisar as respostas dos participantes, a pesquisadora identificou a frequência dos conceitos abordados, relacionou com os problemas e objetivos da pesquisa e confrontou as informações com as orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil, Currículo de Cascavel e pesquisadores da área.

Para compreender a importância deste estudo, destaca-se que, para o Professor que atua na Educação Infantil, existe a preocupação entre o cuidar e educar, já que, além desse profissional realizar cuidados de higiene, alimentação, entre outros, também efetiva a mediação dos conteúdos científicos, contribuindo para o desenvolvimento integral da criança. Então, pode-se considerar esta pesquisa importante, pois pode servir de base para professores e acadêmicos, a fim de que possam compreender as atribuições e funções do cargo. Também contribuirá para que pais, responsáveis, a sociedade em geral, conheçam o trabalho realizado pelo Professor e sua importância no processo de ensino e aprendizagem.

A organização do presente artigo está dividida em oito seções. Na primeira, apresentamos o contexto histórico da Educação Infantil no Brasil; na segunda, é abordado sobre o planejamento educacional na educação infantil e a ludicidade como metodologia; na sequência, é tratado sobre a atuação do professor na pré-escola I, seu planejamento, possibilidades e desafios. Em seguida, apresentamos a metodologia, que informa os procedimentos, tipos de pesquisa e instrumentos de coleta de dados que foram utilizados. Para finalizar, são apresentados os resultados da análise e as considerações finais.

CONTEXTO HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL

Devido a grandes mudanças que ocorreram na sociedade, a concepção de criança e infância também passou a ter uma nova finalidade e reflexões. A criança foi, por muito tempo, vista como um adulto em miniatura, tornando-se ativa socialmente somente quando pudesse ser incorporada como força do trabalho.

Para chegar à concepção mais atual, houve a participação de vários estudiosos; segundo a autora Muniz (1999), um deles foi Rousseau, que colocou a infância como um tempo à parte, em que a natureza

humana ainda não foi corrompida pela sociedade, de maneira que guarda toda a sua pureza e inocência; por isso, deve ser preservada, cultivada por meio da educação (Muniz, 1999).

De acordo com Oliveira (2011), até meados do século XIX praticamente não existiam creches ou parques infantis no Brasil; a situação mudou a partir da segunda metade do século XIX, quando houve a abolição da escravatura, a mudança da zona rural para a urbana e a proclamação da República. Com a abolição da escravatura, tornou-se comum o abandono de crianças, que culminou na criação de creches, asilos e internatos, sendo que o atendimento era voltado para crianças pobres.

Oliveira (2011) aponta que, no final do século XIX, o Movimento da Escola Nova passou a influenciar a concepção de educação no Brasil, sendo o jardim de infância recebido por alguns setores sociais para atendimento da educação infantil, a partir da finalidade de desenvolver as linguagens infantis. Em 1875, no Rio de Janeiro, foi criado o primeiro jardim de infância, que era privado; anos depois, os primeiros jardins de infância públicos atendiam crianças mais afortunadas. A partir desse momento, iniciaram-se várias discussões sobre o jardim de infância, que era confundido com salas de asilos francesas, ora entendido como início da escolaridade precoce e prejudicial à família, pelo fato de a criança sair muito cedo de seu ambiente doméstico - sendo aceitável apenas em casos de filhos de mães trabalhadoras.

Após a Proclamação da República (1889), houve mudanças no entendimento de questões sociais, causando a abertura de instituições que tinham como objetivo a assistência à infância. Ao lado disso, uma série de escolas infantis e jardins de infância foram criados; alguns deles por imigrantes europeus para atendimento de seus filhos (Oliveira, 2011). Ainda, de acordo com a autora: “[...] a urbanização e a industrialização nos centros urbanos [...] produziram um conjunto de efeitos que modificaram a estrutura familiar tradicional no que se refere ao cuidado dos filhos pequenos” (Oliveira, 2011).

Segundo Cartaxo (2013), em 1923, foi criada a primeira regulamentação sobre o trabalho da mulher; as reivindicações das operárias foram atendidas pelo Estado, então, passou-se a criar creches, escolas maternais e parques infantis. Nesse sentido, de acordo com o autor:

Ao serem constituídas para às pessoas de baixa renda, as instituições de educação infantil começaram a ser vistas de forma estigmatizada: as creches passaram a ser consideradas depósitos de crianças. Essas instituições assumiram, naquele momento, um caráter compensatório para sanar as possíveis faltas e carências das famílias. A rotina de trabalho dessas instituições ficou centrada na guarda e nos cuidados físicos da criança (Cartaxo, 2013).

Para Belther (2017): “[...] a existência de creches e demais instituições educacionais está pautada principalmente no caráter assistencialista, uma espécie de favor prestado as famílias sem boas condições econômicas”; compreendemos a conotação no assistencialismo de prover um local para guarda das crianças das famílias menos afortunadas. Para o autor Andrade (2010), o atendimento nas creches foi

vinculado à esfera médica e sanitária; tinha como objetivo nutrir as crianças, promover a saúde e difundir normas rígidas de higiene.

Em 1930, foi criado o Ministério da Educação e Saúde (Andrade, 2010); em 1932, surgiu o Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova, que defendia a educação como função pública, uma escola única e a coeducação de meninos e meninas, a necessidade de um ensino ativo nas salas de aula e de o ensino ser laico, gratuito e obrigatório (Oliveira, 2011).

É oportuno destacar que, em 1961, foi aprovada a primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 4.024/61), apontando, no art. 23, que: “A educação pré-primária destina-se aos menores de até 7 anos, e será ministrada em escolas maternas ou jardins de infância” (Brasil, 1961).

Em 1964, teve início o Governo Militar; nesse período, ocorreram embates entre programas federais de convênio com entidades privadas de finalidade assistencial, além da defesa, em nível municipal, da creche e pré-escola com função educativa (Oliveira, 2011).

Na década de 1980, o Brasil passou por uma redemocratização, sendo promulgada, em 1988, a Constituição da República Federativa do Brasil, que apresentou um novo olhar para a criança: “[...] reconhece o seu direito de ser atendida em creches e pré-escolas, vinculando o atendimento à área educacional e não só à assistencialista” (Cartaxo, 2013). A conquista do reconhecimento da educação como direito da criança e dever do Estado, na Constituição de 1988, foi possível por pressão dos movimentos sociais e feministas (Oliveira, 2011).

Em 1990, houve a criação do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) – Lei nº 8.069/1990 - e da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB nº 9.394/1996 -, a qual estabelece formas de atendimento às crianças de até 6 anos, o que, atualmente, está dividido em atendimento de crianças de 0 a 3 anos, em creches, e de 4 a 6 anos, em pré-escolas; esse documento considera a criança como um sujeito integral, havendo o compartilhamento das responsabilidades familiares, comunitárias e do poder público (Cartaxo, 2013).

Nesse sentido, a Educação Infantil é constituída como educação, pontuando a importância de profissionais que contribuam para o desenvolvimento integral do aluno. De acordo com a LDB nº 9.394/1996, em seu Art. 29, normatiza-se que:

A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade (Brasil, 1996).

Em 1998, foi apresentado o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), dividido em três volumes, com objetivo de orientar o trabalho pedagógico das creches e pré-escolas sobre os conteúdos que devem ser explorados com as crianças, sugerindo brincadeiras em espaços abertos e fechados; além disso, propõe a atuação intencional e planejada, observando a faixa etária.

Nesse documento, é destacada a importância da roda de histórias; oficinas de pintura e música; atividades que ensinem cuidados com o corpo e atividades variadas, de acordo com a escolha das crianças (Belther, 2017).

Em 2002, foram implantadas as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica; esse documento representa um processo de construção da educação pautada na qualidade, no sentido de “[...] reforçar a exigência de uma formação mínima para a docência na educação infantil” (Belther, 2017).

As mudanças no cenário político, interesses capitalistas e lutas sociais, que ocorreram até o presente momento, possibilitaram à Educação Infantil alcançar a regulamentação, obrigatoriedade e organização vigente atualmente. Tais mudanças sobre o conceito de educar as crianças proporcionaram alterações na concepção de criança, visto que, como foi citado anteriormente, as crianças eram vistas como adultos em miniatura; atualmente, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, a criança é um: “Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva [...]” (Brasil, 2010).

Nesse contexto, considera-se a criança como um sujeito histórico, sendo que, por meio da interação, ocorre o processo de aprendizagem; é necessário que o Professor de Educação Infantil tenha a formação necessária e que, em seu planejamento, estejam inclusas metodologias direcionadas para a faixa etária do aluno, cuja intencionalidade seja a formação integral da criança.

O PLANEJAMENTO EDUCACIONAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL: A LUDICIDADE COMO METODOLOGIA

Na infância, inicia-se o processo de socialização, sendo a ludicidade utilizada para garantir sua efetivação. Porém, o lúdico não é presente somente na infância, uma vez que se estende até a vida adulta, sendo essencial no processo de socialização em diferentes lugares e situações. Assim:

[...] ao tratar da forma lúdica da sociabilidade, por mais sério que seja o conteúdo, seja ele aprendizagem, trabalho ou religiosidade, a forma da sociabilidade é sempre lúdica, o que garante a socialização das crianças em quaisquer circunstâncias por meio das brincadeiras (Simmel, 1983 *apud* Oliveira e Sousa, 2008).

Relacionando o lúdico com a prática pedagógica, o conceito de atividade lúdica é ser uma atuação ou animação que tem como finalidade proporcionar prazer em quem a pratica. Ela pode ser uma brincadeira, um jogo ou qualquer outra atividade que proporcione interação. As atividades lúdicas apresentam contribuições, tais como: assimilação de valores, aquisição de comportamentos, desenvolvimento de diversas áreas do conhecimento, aprimoramento de habilidades e socialização.

Alguns exemplos de atividades lúdicas são os jogos, brincadeiras, dança, canto, dramatização, teatro de fantoches, entre outros (Maluf, 2014).

Contudo, muitas vezes, o brincar é utilizado como recreação e não como um processo de aprendizagem, deixando de refletir e atuar com ferramentas lúdicas planejadas e intencionais. De acordo com Lima (2005), o Professor deve conhecer as concepções de criança e educação, além do potencial de desenvolvimento e aprendizagem que está nas brincadeiras. Para ela, o papel do Professor é: “[...] estruturar o espaço, o tempo, os conteúdos e os argumentos da atividade lúdica, intervindo intencionalmente, oferecendo material adequado, ampliando a cultura lúdica e enriquecendo as competências imaginativas do educando” (Lima, 2005). Assim, compreendemos a intencionalidade e sua importância no papel do Professor.

A importância da ludicidade não é reconhecida somente por pesquisadores da educação; documentos oficiais também citam sua importância na Educação Infantil. Segundo as DCNEIs (2010), a brincadeira é uma prática pedagógica que compõe a proposta curricular da Educação Infantil, de maneira que a destacam como atividade importante no desenvolvimento dessa fase da vida humana.

No Currículo para Rede Pública Municipal de Ensino de Cascavel (2008), é especificado, no tópico 1.3-Concepção e periodização do desenvolvimento infantil (0 a 5 anos), sobre o desenvolvimento infantil, ressaltando que, durante a fase entre 3 e 6 anos, a brincadeira de papéis sociais é a atividade principal que mais desenvolve a criança. Como respaldo para o trabalho do Professor, o documento sugere que os jogos e brincadeiras devem ser utilizados em todas disciplinas, sob mediação do Professor, integrando os conceitos científicos das disciplinas à atividade principal da brincadeira de papéis sociais.

A ATUAÇÃO DO PROFESSOR NA PRÉ-ESCOLA I: PLANEJAMENTO, POSSIBILIDADES E DESAFIOS

A Educação Infantil é a primeira etapa da educação básica; sua finalidade é o desenvolvimento integral da criança. É oportuno destacar que Professor e aluno são sujeitos do processo de ensino-aprendizagem, cabendo ao docente a responsabilidade pela orientação, organização, sistematização do ensino e aprendizagem, além de partir da definição dos objetivos e ações pedagógicas (Garms, 2005).

O Manual dos Cargos (Cascavel, 2012) apresenta o descritivo das atribuições do cargo do Professor de Educação Infantil, descrevendo que deve promover atividades e práticas pedagógicas, visando ao desenvolvimento cognitivo, entretenimento, interação social e desenvolvimento pessoal das crianças; também deve executar atividades recreativas, promover atividades lúdicas, estimulantes à participação e integração interpessoal do aluno.

São muitas as atividades desenvolvidas no cargo de Professor de Educação Infantil, sendo necessário evidenciar que esse profissional deve, ao longo de sua atuação, planejar, executar e avaliar o seu plano de trabalho (Cascavel, 2012). Segundo Jesus e Germano (2013), o planejamento na Educação Infantil é uma atividade contínua, pois o Professor não só escolhe os conteúdos a serem trabalhados, mas também faz um processo de acompanhamento e diagnóstico dos avanços e dificuldades da turma, considerando as especificidades de cada criança.

Ao executar o seu planejamento, o Professor de Educação Infantil precisa compreender a organização da Proposta Pedagógica Curricular, ou seja, direcionar a organização do planejamento educacional sobre os conteúdos, objetivos, avaliação, método e concepção teórica da Rede Escolar.

Dessa forma, destacamos que o trabalho do Professor de Educação Infantil na Rede Pública Municipal de Ensino de Cascavel deve compreender os descritivos na Lei Municipal nº 6.445/2015 – Plano de Cargos, Carreira e Salários, os documentos nacionais (DCNEIs e RCNEIs), o Currículo para a Rede Pública Municipal (2008), além de alinhar e estudar a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2017)³.

Segundo Belther (2017), a BNCC apresenta três princípios básicos para possibilitar a didática na Educação Infantil: a ludicidade; continuidade, que trata a realidade fragmentada da criança; por último, a significatividade, que deve surgir das experiências do sujeito e não de alguma forma de transmissão a ele, apresentando a importância do Professor e de sua mediação sobre o planejamento; deve contemplar, em especial, novas experiências e oportunidades de aprendizagem.

Os desafios enfrentados pelo Professor que atua na Educação Infantil podem ser muitos, conforme evidencia Santos (2005), pois a sociedade, muitas vezes, espera que o desempenho desse profissional seja parecido com o da mãe no espaço familiar, gerando uma grande dificuldade para compreensão da finalidade e do papel desse profissional; é essencial desvelar o caráter profissional que reveste o trabalho do Professor de Educação Infantil.

Nesse sentido, buscando compreender a prática docente dos Professores da turma de Pré I, será apresentada a metodologia de abordagem e procedimento da pesquisa de campo, além da análise dos resultados referentes aos profissionais da Educação Infantil.

³ A Base Nacional Comum Curricular é um documento nacional promulgado em 2017, que descreve e orienta as propostas pedagógicas curriculares, em relação à organização dos conteúdos, por meio de áreas e campos de conhecimento. Atualmente, a Rede Pública Municipal de Ensino de Cascavel encontra-se em processo de estudo, análise e alinhamento do Currículo do Município com a BNCC, estando prevista sua finalização e aprovação em 2020.

METODOLOGIA

METODOLOGIA DE ABORDAGEM E PROCEDIMENTO

A pesquisa apresentada foi realizada na abordagem qualitativa, que é utilizada para descrever com profundidade o objeto de estudo. Sua principal característica é a organização dos dados, que são levantados e analisados a partir da fundamentação teórica sobre a temática pesquisada. Assim, os estudos buscam a compreensão do objeto e a influência do pesquisador, de forma a se considerar fundamental na organização do trabalho (Mascarenhas, 2012).

Também, foram utilizadas as pesquisas exploratória e descritiva. A exploratória se restringe a definir objetivos e buscar mais informações sobre o objeto de estudo, buscando familiarizar-se com o objeto ou obter uma nova percepção e descobrir novas ideias. No que se refere à pesquisa descritiva, os autores apontam que: “Em síntese, a pesquisa descritiva, em suas diversas formas, trabalha sobre dados ou fatos colhidos da própria realidade” (Cervo; Bervian e da Silva, 2007).

Para realização do estudo, foram utilizados três procedimentos técnicos, sendo: a pesquisa bibliográfica, que se concentra na análise de livros, artigos, entre outros; a pesquisa documental, a partir da análise de legislações e do Projeto Político Pedagógico da instituição de ensino, e a pesquisa de campo, com a realização de entrevista com Professoras da Rede Pública Municipal de Ensino.

É importante destacar que a pesquisa documental utilizou documentos que registraram informações sobre o tema (Mascarenhas, 2012) e a pesquisa de campo trouxe contribuições qualitativas referentes à temática, pois: “O investigador [...] assume o papel de observador e explorador, coletando diretamente os dados no local (campo) em que se deram ou surgiram os fenômenos. O trabalho de campo se caracteriza pelo contato direto com o fenômeno de estudo” (Barros; Lehfeld, 2007).

A pesquisa de campo foi realizada em uma Escola Municipal de Cascavel, que atende a Educação Infantil (Pré I e II) e Ensino Fundamental (1º ao 5º ano), sendo realizada com duas Professoras regentes das turmas de pré-escola I. De acordo com Marconi e Lakatos (2010), precisa ser evidenciada a participação na coleta de dados da pesquisa de campo, oportunizando o diálogo sobre a temática abordada por meio da fundamentação teórica. Assim, a pesquisa de campo: “[...] servirá, como primeiro passo, para se saber em que estado se encontra o problema, que trabalhos já foram realizados a respeito e quais são as opiniões reinantes sobre o assunto” (Marconi; Lakatos, 2010).

É oportuno destacar que a coleta de dados foi realizada após a aprovação do projeto de pesquisa pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Univel, sob Parecer nº 020/2019, além de autorização da Secretaria Municipal de Educação de Cascavel (SEMED); a pesquisadora realizou entrevista com duas professoras que atuam nas turmas de Pré I da Rede Municipal de Ensino, repassando todas as informações referentes à pesquisa de campo, riscos, benefícios e medidas de

proteção. Além disso, os questionamentos previstos no roteiro sobre o papel do Professor na pré-escola I; a pesquisadora destacou que o objetivo da pesquisa é compreender a importância da atuação docente na Educação Infantil, voltado para o desenvolvimento integral do alunos nas turmas de pré-escola I.

INSTRUMENTOS PARA COLETA DE DADOS DA PESQUISA

Para resolução dos problemas de pesquisa e concretização dos objetivos propostos, foi realizada uma entrevista como meio de obter os dados necessários para a pesquisa de campo e oportunizar a evidência de dados atualizados, que dialoguem sobre a temática abordada.

Segundo as autoras Marconi e Lakatos (2010), a entrevista é um encontro de duas pessoas, com a finalidade de que uma delas consiga informações sobre determinado assunto, mediante uma conversa de natureza profissional. O objetivo principal da entrevista é: “[...] obtenção de informações do entrevistado, sobre determinado assunto ou problema” (Marconi; Lakatos, 2010).

A entrevista possui 10 questões abertas, que contribuíram para a análise do tema, compreensão da atuação docente e a utilização do lúdico. Para analisar os dados, a pesquisadora transcreveu as respostas das participantes, identificou a frequência dos conceitos abordados, buscando relacionar os dados obtidos com os problemas e objetivos da pesquisa. Posteriormente, as respostas foram confrontadas com as orientações das DCNEIs, Currículo da Rede Municipal de Cascavel e as orientações de pesquisadores da área.

RESULTADOS

A presente seção aborda a análise dos dados coletados por meio de uma entrevista com dez questões abertas, cujo objetivo era compreender a atuação do Professor na Educação Infantil, as metodologias utilizadas, desafios, entre outros temas. Foram entrevistadas duas Professoras regentes de turmas de pré-escola I, que atuam na rede municipal de ensino de Cascavel/PR, sendo realizada a pesquisa no dia 11 de setembro de 2019, no ambiente da escola, durante a hora-atividade das profissionais.

Para não identificar as participantes da entrevista, foram utilizados os pseudônimos P1 e P2, com objetivo de manter a identidade das participantes em sigilo, conforme Termo de Consentimento Livre Esclarecimento – TCLE (Tabela 1).

No primeiro questionamento, foram observadas as formações das professoras, sendo caracterizado que ambas possuem especializações na área da educação, mas apenas uma possui o curso de graduação em Pedagogia, conforme apresentamos no quadro abaixo:

Tabela 1. Qual sua formação?

P1	Pedagogia, Matemática, Pós-Graduada em Educação Especial e Neuropedagogia
P2	História e Pós-Graduada em História e Geografia

Fonte: Dados obtidos na pesquisa de campo, 2019.

A formação apresentada pelas Professoras é direcionada à licenciatura; conforme está disposto na LDB n° 9.394/96, verificamos que se preconiza a formação em Pedagogia para atuar nessa etapa da Educação Básica. Entretanto, na Rede Municipal de Cascavel, isso foi a partir de 2014 regulamentado, de maneira que, anteriormente, se admitiam profissionais apenas com Formação Docente – Nível médio.

Em relação à experiência profissional na Educação Infantil, verificamos que as Professoras entrevistadas possuem dois anos de experiência na turma de pré-escola, porém, o tempo de atuação de ambas na Educação é superior a 2 anos. Isso é apresentado no Tabela 2, abaixo:

Tabela 2. Qual o tempo de experiência profissional na Educação Infantil?

P1	Dois anos, primeiro como regente de turma.
P2	Dois anos, um com o pré II e agora com o pré I.

Fonte: Dados obtidos na pesquisa de campo, 2019.

Sobre os documentos utilizados para organização de sua prática pedagógica, as professoras responderam como principal o Currículo e o planejamento educacional, não descrevendo outras legislações ou documentos nacionais, conforme evidenciamos no Tabela 3:

TABELA 3. Quais documentos que orientam sua práxis na Educação Infantil?

P1	Currículo de Cascavel, pois direciona práxis referente aos objetivos.
P2	Currículo de Cascavel e o planejamento.

Fonte: Dados obtidos na pesquisa de campo, 2019.

Assim, é importante destacar que, na pesquisa bibliográfica, apresentamos outros documentos que normatizam e orientam a prática pedagógica dos Professores de Educação Infantil, tais como: RCNEIs (1998), DCNEIs (2010), além das legislações, como a LDB n° 9.394/96 e Lei Municipal n° 6.445/2015 – Plano de Cargos, Carreiras e Salários.

Em relação à metodologia, foi questionado: “Quais metodologias você utiliza com maior frequência em suas aulas?” Conforme as respostas do Tabela 4, analisamos que utilizam metodologias variadas, que integrem a teoria e a prática, por meio de contação de histórias, músicas, oralidade, utilizando recursos, como quadro e massinha de modelar.

Tabela 4. Quais metodologias você utiliza com maior frequência em suas aulas?

P1	Músicas, histórias para dar introdução ao conteúdo, questões relacionadas ao desenvolvimento com a coordenação motora dos alunos.
P2	Várias metodologias, a prática, teoria. Como as crianças não escrevem ainda, o conteúdo é geralmente passado por meio da oralidade, por forma de histórias, escrevendo o nome, algumas palavras no quadro ou com a massinha.

Fonte: Dados obtidos na pesquisa de campo, 2019.

Dessa forma, compreendemos que o trabalho, desenvolvido a partir do Currículo de Cascavel (2008), possibilita, no planejamento, o uso de diferentes metodologias, pois, de acordo com esse documento, o Professor de Educação Infantil deve planejar encaminhamentos pedagógicos adequados ao conteúdo e ao contexto, organizando sua ação de forma articulada com os conhecimentos acumulados pelos alunos com novos conceitos científicos.

Lima (2005) abordou sobre o papel do Professor de Educação Infantil, evidenciando como tal profissional deve organizar o espaço e tempo, planejando suas aulas com o uso de metodologias lúdicas, as quais, por meio de uma atuação intencional do Professor, contribuirão à aprendizagem e desenvolvimento do aluno.

Tabela 5. Considera a ludicidade importante no processo de ensino aprendizagem? Justifique.

P1	Extremamente importante, ainda mais nessa etapa, pois quando se parte do abstrato dificilmente eles conseguiriam entender, então sempre tem que ser a partir do lúdico, as vezes tento levar para a abstração, mas para o desenvolvimento tem que ser com o lúdico mesmo.
P2	Muito importante, pois com o lúdico a criança grava melhor, utilizando músicas, cantigas de roda, até na organização da fila, estou ensinando. Com o lúdico eles vão fixar melhor, do que se fosse só a teoria.

Fonte: Dados obtidos na pesquisa de campo.

Em relação à metodologia, questionamos sobre a ludicidade no desenvolvimento das aulas. Conforme Tabela 5, a P1 apresentou que é essencial para o aluno realizar a abstração dos conteúdos e a P2 pontuou que é muito importante, salientando que, com o lúdico, “vão fixar melhor”. De acordo com Lima (2005), a espécie humana não fixa biologicamente as aquisições sociais historicamente

construídas; é necessária a mediação. O ser humano adquire capacidades humanas no interior das práticas sociais, em estreita relação e comunicação com as outras pessoas, o que permite a internalização da produção cultural e social.

O autor também destaca que a brincadeira é uma forma de expressão e apropriação do mundo das relações, das atividades e dos papéis dos adultos. A criança, por meio de atividades lúdicas, atua nas diferentes esferas humanas, reelaborando sentimentos, conhecimentos, significados e atitudes. Isso, pois, quando brinca, segundo Vygotsky, a criança parece mais madura do que é; ela se infiltra no mundo adulto, que se abre, e lida com os mais diversos temas (Lima, 2005).

Ao relacionar a fala da P1 e P2 com Currículo (2008), constatamos que a prática pedagógica, referente ao lúdico, está de acordo com o documento, já que:

[...] o professor deverá estimular, propor e ensinar a representar através do trabalho com exploração de fotos ou outras imagens, massinha de modelar, maquetes, entre outros. Pode também, com os próprios alunos, desenvolver atividades lúdicas como teatro, literatura infantil, cantigas de roda, por meio das quais a brincadeira de papéis sociais favorecerá a percepção, apropriação e representação do seu espaço e daqueles de outros grupos sociais (Cascavel, 2008).

Sobre a utilização da ludicidade na metodologia em sala de aula, verificamos que as Professoras entrevistadas utilizam diferentes recursos para viabilizar uma aprendizagem significativa sobre os conteúdos e conceitos científicos. Para salientar se o trabalho das Professoras apresenta o uso da ludicidade, foram questionadas quais formas de encaminhamentos metodológicos são utilizadas, conforme evidenciamos no Tabela 6, abaixo:

Tabela 6. Utiliza a ludicidade em suas aulas? Descreva a forma de utilização no processo de ensino-aprendizagem na Educação Infantil.

P1	Sim, sempre tento ter um tema semanal, inicia com a música ou história e a partir disso vai desenvolvendo atividades, usando jogos, quebra-cabeças, peças, pintura, fazer o registro. Também utiliza vídeos que tenham relação com o conteúdo, como o show da Luna.
P2	Cantigas, músicas, organização da sala, atividades, filas e com a rotina.

Fonte: Dados obtidos na pesquisa de campo.

Para analisarmos as principais dificuldades encontradas na atuação do Professor de Educação Infantil, realizamos o questionamento: “Quais as dificuldades encontradas em sua atuação como professora regente de uma turma de Pré I?” (Tabela 7) Foram citados, como principais, a ausência de atenção dos alunos, os resultados que são demorados, a necessidade de aquisição de alguns materiais, para o trabalho pedagógico; a P2 apresentou que é a atenção e a compreensão do papel da escola pelos alunos.

Tabela 7. Quais as dificuldades encontradas em sua atuação como Professora regente de uma turma de Pré I?

P1	Na idade dos alunos, eles querem brincar muito, em momentos que o professor quer atenção, muitas vezes não tem. Os resultados não são imediatos, demora mais para vê-los. Mesmo a escola tendo materiais disponíveis, sempre é necessário comprar algum item para usar na aula.
P2	Manter a ordem, o silêncio, pois eles são muito agitados, é difícil conseguir a atenção deles. Pela idade deles, alguns deles ainda não entendem o porquê estão na escola.

Fonte: Dados obtidos na pesquisa de campo.

Assim, salientamos que a função social da escola deve ser construída coletivamente entre a família e a escola, de modo a contribuir ao processo de ensino aprendizagem e à compreensão do trabalho educacional, desenvolvido pelo Professor de Educação Infantil.

Ressaltamos que a função psicológica superior, denominada atenção, é essencial para oferecer prosseguimento e desenvolvimento às crianças; como são alunos de 3 a 4 anos, o Professor deve ter cuidado e acompanhar, em suas atividades pedagógicas, o processo para a disciplina, sem fragmentar ou reproduzir apenas práticas tradicionais⁴, conforme Arce (2007) *apud* Cascavel (2008):

Para isso existirá sim um processo de controle do corpo, ou um processo de disciplina, demandado pelo próprio trabalho intelectual que exige: atenção, concentração, silêncio, capacidade de ficar sentado”. Não queremos afirmar que a criança não poderá correr pular, rolar, uma vez que essas atividades, assim como o brincar são fundamentais, todavia, a atividade intelectual exigirá dela o controle progressivo sobre seus movimentos. E isso também terá que ser produzido pelo professor de forma intencional em seus alunos. O conhecimento aqui não é apenas resultado das ressignificações, construções infantis, ele é algo selecionado e trazido pelo professor com a finalidade de transmissão. A ciência balizará a escolha do que se ensinar ou não, mas um ponto é imprescindível deixar claro: “a escola deve trazer ao aluno aquilo que ele não tem em seu cotidiano. A escola deve ser um ponto de aumento do capital cultural da criança, assim, torna-se desafiadora, traz o novo e a ajuda na compreensão do dia-a-dia em sua essência” (Arce, 2007).

Sobre a importância de sua atuação e contribuições para o desenvolvimento do aluno, observamos as respostas no Tabela 8, abaixo:

Segundo Lima (2005), a atuação pedagógica e intencional do Professor, na Educação Infantil, possui uma importância decisiva para o desenvolvimento psíquico da criança. As interferências adequadas, significativas e diversificadas produzem aprendizagens, ampliam conhecimentos e desenvolvem capacidades, possibilitando à criança a tomada de consciência de si, dos outros e do mundo.

⁴ Práticas tradicionais referem-se apenas ao ato de manter a disciplina, sem considerar o desenvolvimento do aluno e suas especificidades no processo de ensino-aprendizagem.

Tabela 8. Você considera que sua atuação interfere no desenvolvimento do aluno? Qual o seu papel na Educação Infantil?

P1	Sim, pois seu somente der uma peça e não orientá-lo, ele pode desenvolver a coordenação motora, a psicomotricidade, mas não desenvolverá outra área, então a minha interferência pode desenvolver alguma área específica, aprender determinado conteúdo, então esse direcionamento faz a diferença.
P2	Sim, principalmente a atuação do Professor regente, por causa da rotina estabelecida com a turma.

Fonte: Dados obtidos na pesquisa de campo.

Em sua prática, o Professor deve ter a intencionalidade de socializar o conhecimento; de acordo com o Currículo (2008): “O professor da escola de educação infantil objetiva, assim, em sua prática pedagógica, a garantia da socialização dos conhecimentos científicos, artísticos, culturais e filosóficos constituintes do patrimônio humano” (Cascavel, 2008).

Assim, percebemos a importância de o Professor possuir formação e atuar em consonância com a faixa etária, compreendendo o planejamento de sua prática pedagógica e da mediação para desenvolver integralmente os alunos.

Na questão número 9, verificamos as principais características para atuar como Professor na Pré-escola I:

Tabela 9. Quais características considera indispensáveis à atuação do Professor na Pré-escola I?

P1	Tempo, pois nem sempre é possível fazer tudo que deseja; paciência, pois o resultado não é imediato e sempre buscar coisas diferentes, pois é difícil prender atenção dos alunos, eles querem brincar e como eles tem acesso a muita coisa, se não trazer coisas diferentes, não consegue prender atenção deles.
P2	Paciência, pois tem crianças que ainda vem de fralda, usam chupeta, então muitas vezes é necessário fazer papel de mãe. O domínio do conteúdo também é importante, pois atrai a atenção da criança.

Fonte: Dados obtidos na pesquisa de campo.

Percebemos que o Professor precisa de inúmeras características para a atuação na Educação Infantil, compreendendo que o conhecimento é essencial, mas a didática, paciência e dedicação fazem parte, para oportunizar aos alunos a aquisição e domínio dos conhecimentos e conceitos trabalhados.

Na questão número 10, foi questionado: “Como as famílias compreendem a sua atuação na Educação Infantil?”; a P1 respondeu que:

Na minha turma, as famílias acham muito importante, sempre falam que estão vendo o desenvolvimento das crianças na escola, percebem o papel da escola, do Professor. Com a família participando, a criança desenvolve melhor, então a presença deles também é importante. Em relação ao cuidar e educar, no início do ano os pais cobravam muitas coisas, porém com decorrer do semestre, as reuniões, eles entenderam que existe o cuidar, mas que o papel primordial da escola é o ensinar. A criança da educação infantil necessita desse cuidado, mas nem tudo é responsabilidade da escola e aos poucos os pais entenderam o que cabe a escola o que não cabe (P1, dados coletados pela pesquisadora, 2019).

Percebemos que, conforme apontou a Professora P1, o cuidar e educar devem estar intrínsecos à sua atuação profissional. Segundo Belther (2017):

Assim, o fato de que as crianças pequenas ainda carecem de alguns cuidados por si só já exige uma prática pedagógica diferenciada, que supra essa necessidade e ao mesmo tempo seja capaz de explorar a significativa diversidade de tarefas, começando nos cuidados e indo até o nível da educação propriamente dita, isto é, o nível da socialização e do desenvolvimento por meio de práticas lúdicas e que promovam as possíveis interações (Belther, 2017).

Belther (2017) salienta a importância das práticas lúdicas e das interações, relacionando que o trabalho do educar e cuidar deve estar sempre aliado ao trabalho na Educação Infantil. A P2, em relação ao mesmo questionamento, apontou que:

Algumas famílias acham que o Professor tem que ser babá, exigem apenas o cuidado, alguns pais dizem que nós temos que cuidar do filho deles, e não, nós temos que ensinar e no ensinar nós já estamos cuidando, não temos que fazer assistencialismo. Muitos pais acham que a escola tem que ensinar até os modos, como “por favor, com licença”, coisas que devem ser ensinadas em casa, mas as crianças não veem com esse aprendizado, estão vindo bem difíceis e agora como professores temos que ensinar até os modos básicos, que deveriam ser ensinados pelos pais (P2, dados coletados pela pesquisadora, 2019).

Dessa forma, analisamos a resposta da professora P2; observamos que ela apresenta que a família, muitas vezes, compreende o trabalho do Professor como uma extensão da casa, atribuindo a função apenas ao cuidar, sem respaldar os ensinamentos dos conteúdos e atribuindo ao professor o papel assistencialista e do ensinamento de valores. Isso, de acordo com o pensamento da entrevistada, deve ser ensinado em casa, para, na escola, promoverem a atuação intencional sobre os conteúdos e conceitos científicos, a partir de metodologias lúdicas e que promovam o desenvolvimento integral da criança.

Para Santos (2005), existe: “[...] uma dificuldade de compreensão, no âmbito da instituição de Educação Infantil na sociedade em geral, do caráter profissional que reveste o trabalho da educadora infantil”. Como meio de melhorar a relação entre Professor da Educação Infantil e família, Oliveira (2011) diz que: “Os pais precisam conhecer e discutir os objetivos da proposta pedagógica e os meios organizados para atingi-los, além de trocar opiniões sobre como o cotidiano escolar se liga a esse plano”. A autora também cita a importância dos pais e outros familiares participarem de conselhos escolares e organização de festas, pois serve para agregar experiências e saberes, aproximando-se dos contextos de desenvolvimento das crianças e articulando suas experiências.

Como meio de aplicação do Trabalho de Conclusão de Curso e exposição dos resultados, a pesquisadora apresentou, aos participantes da XVII Jornada Científica da Univel, no dia 23 de outubro de 2019, o presente artigo, cujo tema é Educação Infantil: Possibilidades e desafios na atuação docente na pré-escola I da Rede Pública Municipal de Cascavel/PR. O objetivo da aplicação foi de apresentar a

pesquisa e seus resultados, buscando proporcionar informações sobre a atuação do Professor nas turmas de pré-escola I, sua prática, metodologias utilizadas e as dificuldades enfrentadas nessa etapa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo proporcionou à pesquisadora conhecer a prática pedagógica do Professor de Educação Infantil, que atua na pré-escola I, destacando que, por meio de uma atuação intencionada, organizada e sistematizada, as práticas pedagógicas, utilizadas pelo Professor, nessa etapa, promovem a aprendizagem e desenvolvimento da criança.

A atuação do Professor de pré-escola I tem como objetivo a formação integral da criança, buscando desenvolver habilidades e ensino de conteúdos científicos. No processo de ensino-aprendizagem, nessa etapa, é necessário o uso de metodologias lúdicas, como as cantigas, músicas, contos, jogos e brincadeiras. A ludicidade é essencial no processo de ensino-aprendizagem, tendo sua importância reconhecida em documentos, como as DCNEIs (2010) e Currículo de Cascavel (2008).

Além da preocupação do ensino dos conteúdos científicos, o Professor de Educação Infantil possui como atribuição o cuidar, de maneira que realiza cuidados de higiene, alimentação, entre outros, os quais são necessários nessa etapa, pois a criança está desenvolvendo sua autonomia. Porém, a entrevista realizada com as Professoras evidenciou que, muitas vezes, a família não compreende o trabalho do Professor nas turmas de pré-escola I, preocupando-se e cobrando, com maior ênfase, os cuidados com a criança durante o período em que está no espaço escolar. Sendo assim, a sugestão, para a conscientização das famílias sobre o papel do Professor e melhora do relacionamento entre escola e família, é que, por meio de reuniões e palestras sobre o papel da Escola e da Educação Infantil, os pais possam compreender a atuação do profissional que atua nessa etapa.

Este trabalho oportunizou conhecer a atuação do Professor na Educação Infantil, destacando a importância de profissionais qualificados e com formação adequada, uma vez que iniciar o processo de escolarização da criança na pré-escola vai além do ensino tradicional; não se resume simplesmente ao cuidar e educar, mas à atuação de um profissional que reconhece essa relação. Além do mais, há a necessidade de utilização de metodologias lúdicas em sua prática pedagógica, visando à aprendizagem e desenvolvimento da criança.

Sendo assim, o presente artigo destaca a importância do Professor de Educação Infantil, pois realiza, em sua atuação, o papel de mediador no processo de ensino-aprendizagem, estabelecendo a assimilação de conteúdos científicos, além de estimular o processo de socialização e autonomia, com a finalidade da formação integral da criança.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Andrade LBp (2010). Educação infantil: discurso, legislação e práticas institucionais [online]. São Paulo: Editora Unesp; São Paulo: Cultura Acadêmica.
- Barros AJS, Lehfeld NAS (2007). Fundamentos Da Metodologia Científica. 3. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall. 158p.
- Belther JM (2017). Educação Infantil: Formação e Responsabilidade. In: Belther (Org.). São Paulo, Pearson Prentice Hall.
- Brasil (1961). Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961. Lei De Diretrizes E Bases Da Educação Nacional. Brasília, DF.
- Brasil (1996). Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei De Diretrizes E Bases Da Educação Nacional. Brasília, DF.
- Brasil (2010). Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília, DF.
- Cartaxo SRM (2013). Pressupostos Da Educação Infantil. Curitiba: Intersaberes.
- Cascavel (2008). Secretaria Municipal De Educação. Currículo para a Rede Pública Municipal de Ensino de Cascavel da Educação: Educação Infantil. Cascavel, PR: Ed. Progressiva, 2008.
- Cascavel (2012). Manual dos Cargos. Decreto nº 10.521, promulgado em 23 de abril de 2012.
- Cervo AL, Bervian PA, Da Silva R (2007). Metodologia Científica. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall.
- Garms GMZ (2005). Trabalho Diversificado No Cotidiano Da Educação Infantil: algumas reflexões teóricas necessárias à sua aplicação. In: Guimarães CM (Org.). Perspectiva Para Educação Infantil. Araraquara: Junqueira&Marin, 181-204.
- jesus DAD, germano j (2013). a importância do planejamento educacional na educação infantil. In: II JORNADA DE DIDÁTICA E I SEMINÁRIO DE PESQUISA DO CEMAD, 2., 2013, Londrina. Anais...Londrina: UEL. 29-40.
- Lima JM (2005). A Brincadeira Na Teoria Histórico-Cultural: De Prescindível A Exigência Na Educação Infantil. In: Guimarães CM (Org.). Perspectivas Para Educação Infantil. Araraquara: Junqueira&Marin. 157-180.
- Maluf ACM (2014). Atividades Lúdicas Para Educação Infantil: conceitos, orientações e práticas. 4. ed. Petrópolis: Vozes. 72p.
- Marconi MA, Lakatos EM (2010). Fundamentos Da Metodologia Científica. 7. ed. São Paulo: Atlas. 296p.
- Mascarenhas SA (2012). Metodologia Científica. São Paulo: Pearson Education Do Brasil.

- Muniz L (1999). Naturalmente Criança: A Educação Infantil de uma perspectiva sociocultural. In: Kramer S. et al (org.). Infância E Educação Infantil. 11. ed. Campinas: Papyrus. 243-268.
- Oliveira L, Sousa E (2008). Brincar Para Comunicar: A ludicidade como forma de socialização das crianças. In: X Congresso De Ciências Da Comunicação Na Região Nordeste, 10., 2008, São Luis, MA – 12 a 14 de junho de 2008.
- Oliveira ZM (2011). Educação Infantil: fundamentos e métodos. 7. ed. São Paulo: Cortez. 263p.
- Santos MOV (2005). A identidade da Profissional de Educação Infantil. In: Guimarães CM (Org.). Perspectiva Para Educação Infantil. Araraquara: Junqueira&Marin. 87-104

ÍNDICE REMISSIVO

A

aporia, 65
atuação docente, 7, 14, 15, 21
aula de Filosofia, 55

C

criança, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 17, 19, 20, 21,
22, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 51

D

dialética, 56
diálogo, 14, 48, 54, 55, 57, 63, 64, 66, 67, 71
discurso, 54

E

educação, 2, 7, 8, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17,
18, 19, 20, 21, 22, 25, 26, 27, 28, 30, 31, 32,
33, 34, 35, 36, 37, 39, 40, 41, 51, 63
ambiental, 25
de jovens e adultos, 25, 27, 33
infantil, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17,
18, 19, 20, 21, 22, 39, 40, 41, 42, 50
ensino, 8, 10, 12, 14, 15, 17, 18, 19, 22, 25, 26,
27, 28, 31, 34, 35, 36, 37, 40, 41, 44, 47, 48,
49, 54, 56, 57, 63, 65, 66, 68, 69, 70, 71, 72
de Filosofia, 61
Fundamental e Médio, 28
transversal, 34
-aprendizagem, 12, 18, 19, 22, 40, 41, 47, 49
ethos, 54

F

formas simbólicas, 64

I

input, 68, 70
interdisciplinar, 27, 28, 30, 33, 35, 37
invisibilidade, 39

L

linguagem, 45, 46, 47, 55, 63, 64, 65, 66, 67, 69,
70, 71, 72, 73
logos, 54, 56

M

maiêutica, 63
método, 13, 55, 57, 58, 64, 65, 66, 67, 68, 69,
70, 72

O

output, 70

P

pathos, 54
persuasão, 56, 58, 59, 60, 61
pré-escola I, 7, 8, 14, 15, 21, 22

R

razão, 57, 59, 60, 61, 65, 66
retórica, 45, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61

V

violência, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 47, 49

**id LUCAS RODRIGUES
OLIVEIRA**



Mestre em Educação pela UEMS, Especialista em Literatura Brasileira. Graduado em Letras - Habilitação Português/Inglês pela UEMS. Atuou nos projetos de pesquisa: Imagens indígenas pelo “outro” na música brasileira, Ficção e História em Avante, soldados: para trás, e ENEM, Livro Didático e Legislação Educacional: A Questão da Literatura. Diretor das Escolas Municipais do Campo (2017-2018). Coordenador pedagógico do Projeto Música e Arte (2019). Atualmente é professor de Língua Portuguesa no município de Chapadão do Sul.

Contato:

lucasrodrigues_oliveira@hotmail.com.

ISBN 978-659912085-5



Pantanal Editora

Rua Abaete, 83, Sala B, Centro. CEP: 78690-000
Nova Xavantina – Mato Grosso – Brasil
Telefone (66) 99682-4165 (Whatsapp)
<https://www.editorapantanal.com.br>
contato@editorapantanal.com.br